

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Jader Paulo Luz Valente

**CIA E F PAZ: LIÇÕES APRENDIDAS DEIXADAS PELA ENGENHARIA
BRASILEIRA EM SOLO HAITIANO, DURANTE ATUAÇÃO NA MINUSTAH NO
PERÍODO DE 2004-2017**

Resende

2022



APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A
GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE
NATUREZA PROFISSIONAL

AMAN
2022

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: CIA F PAZ: LIÇÕES APRENDIDAS DEIXADAS PELA ENGENHARIA BRASILEIRA EM SOLO HAITIANO, DURANTE ATUAÇÃO NA MINUSTAH NO PERÍODO DE 2004-2017

AUTOR: JADER PAULO LUZ VALENTE

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

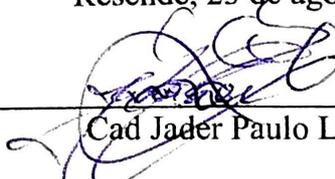
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 23 de agosto de 2022



Cad Jader Paulo Luz Valente

Jader Paulo Luz Valente

**CIA E F PAZ: LIÇÕES APRENDIDAS DEIXADAS PELA ENGENHARIA
BRASILEIRA EM SOLO HAITIANO, DURANTE ATUAÇÃO NA MINUSTAH NO
PERÍODO DE 2004-2017**

Monografia apresentada ao
Curso de Graduação em
Ciências Militares, da Academia
Militar das Agulhas Negras
(AMAN, RJ), como requisito
parcial para obtenção do título
de **Bacharel em Ciências
Militares.**

Orientador: 1º Ten Matheus **Borba** Silva.

Resende

2022

Dados internacionais de catalogação na fonte

V154c VALENTE, Jader Paulo Luz

Cia e f paz: lições aprendidas deixadas pela engenharia brasileira em solo haitiano, durante atuação na MINUSTAH no período de 2004-2017. / Jader Paulo Luz Valente – Resende; 2022. 41 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Matheus Borba Silva

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Missão de paz 2.Minustah 3.Braengcoy 4.Emprego e preparo I.
Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Jader Paulo Luz Valente

**CIA E F PAZ: LIÇÕES APRENDIDAS DEIXADAS PELA ENGENHARIA
BRASILEIRA EM SOLO HAITIANO, DURANTE ATUAÇÃO NA MINUSTAH NO
PERÍODO DE 2004-2017**

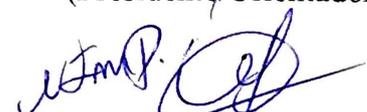
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 23 de Agosto de 2022.

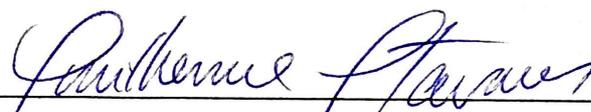
Banca examinadora:



Matheus Borba Silva – 1º Ten Eng
(Presidente/Orientador)



Maykon Chesler Lourenço – 1º Ten Eng
(Avaliador)



Guilherme Guirado Tavares – 1º Ten Eng
(Avaliador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, nosso criador e orientador maior, e minha família pelas responsabilidades e pela confiança depositada, que me fazem melhorar como ser humano a cada nascer do dia.

Ao Capitão de Engenharia Rubens BITAN da Costa Silva, pela constante orientação durante todo o período inicial de elaboração do trabalho, pelo incentivo e confiança depositada. Seu conhecimento e experiência foram essenciais para que eu pudesse realizar o trabalho com eficiência.

Ao Primeiro Tenente de Engenharia Matheus BORBA Silva pela camaradagem e pelo apoio prestado, ensinamentos repassados e por propor ótimas soluções para que o trabalho fosse bem concluído.

A todos aqueles familiares e amigos que participaram diretamente ou indiretamente com o apoio e confiança que foram indispensáveis para que este trabalho fosse produzido. Muito obrigado a todos.

RESUMO

CIA E F PAZ: LIÇÕES APRENDIDAS DEIXADAS PELA ENGENHARIA BRASILEIRA EM SOLO HAITIANO, DURANTE ATUAÇÃO NA MINUSTAH NO PERÍODO DE 2004-2017

AUTOR: Jader Paulo Luz Valente

ORIENTADOR: Tenente Matheus **Borba** Silva

A Missão das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) gerou para o Exército Brasileiro (EB) muitos ensinamentos referentes ao emprego e preparo da tropa, uma vez que a Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOY) desempenhou diversos trabalhos especializados e técnicos da Arma de Engenharia em solo haitiano, no período compreendido entre 2005 e 2017, trabalhos estes que foram executados em um contexto de não Guerra e com particularidades específicas que o próprio país oferece - um ambiente complexo, multidimensional e de amplo espectro - cumprindo assim o mandato da Missão das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH). A presente pesquisa analisou os efeitos obtidos através do aperfeiçoamento no preparo da tropa para ser empregada em uma Missão de Paz dessa magnitude, com a finalidade de elevar a capacidade de apoio da arma de Engenharia em missões de paz futuras, buscando enfatizar a importância da participação do Exército Brasileiro em operações como essas, as quais geram experiências para Doutrina, aperfeiçoando cada vez mais o método de emprego e preparo de uma tropa de engenharia, para que atenda com perfeição as necessidades da tropa apoiada, seguindo os preceitos de missão de paz da ONU.

Palavras-chave: Missão de Paz. MINUSTAH. BRAENGCOY. Emprego e preparo.

ABSTRACT

CIA E F PAZ: LESSONS LEARNED LEFT BY BRAZILIAN ENGINEERING ON HAITIAN GROUNDS, DURING MINUSTAH'S WORK IN THE 2004-2017 PERIOD

AUTHOR: Jader Paulo Luz Valente

ADVISOR: Lieutenant Matheus Borba Silva

The United Nations Mission in Haiti (MINUSTAH) generated many lessons for the Brazilian Army (EB) regarding the employment and preparation of the troops, since the Peace Force Engineering Company (BRAENGCOY) performed several specialized and technical works of the Armed Forces. on Haitian soil, in the period between 2005 and 2017, works that were carried out in a non-war context and with specific particularities that the country itself offers - a complex, multidimensional and broad-spectrum environment - thus fulfilling the mandate of the United Nations Mission in Haiti (MINUSTAH). The present research analyzed the effects obtained through the improvement in the preparation of the troop to be employed in a Peace Mission of this magnitude, with the purpose of increasing the support capacity of the Engineering weapon in future peace missions, seeking to emphasize the importance of participation of the Brazilian Army in operations like these, which generate experiences for Doctrine, increasingly improving the method of employing and preparing an engineering troop, so that it perfectly meets the needs of the supported troop, following the precepts of the peace mission of the UN.

Keywords: Mission of Peace. MINUSTAH BRAENGCOY. Employment and preparation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Processo decisório brasileiro para engajamento em operações de paz	15
Figura 02 - Militar brasileiro em ação cívico-social durante a MINUSTAH	17
Figura 03 - Evolução dos tipos de Operações de Paz	20
Figura 04 - Fachada do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil	21
Figura 05 - Conselho de Segurança adota a Resolução 1542 (2004)	23
Figura 06 – Tropa brasileira se prepara para atuar na MINUSTAH	28
Figura 07 - Mapa da República Dominicana	30
Figura 08 - Soldados brasileiros do 3º contingente do BRABATT	32
Figura 09 - Perfuração de poços artesianos durante a MINUSTAH	33
Figura 10 - Resgate de Vítimas do Terremoto	34
Figura 11 - Militar brasileiro entrega garrafas d'água para uma criança haitiana	35
Figura 12 - Evolução do efetivo da BRAENGCOY	36

LISTA DE ABREVIATURAS

MINUSTAH	Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti
BRABATT	Batalhão de Infantaria de Força de Paz do Brasil
BRAENGCOY	Companhia de Engenharia de Força de Paz do Brasil
COTER	Comando de Operações Terrestres
DEC	Departamento de Engenharia e Construção
DME	Doutrina e Material de Engenharia
Cia E F Paz	Companhia de Engenharia de Força de Paz do Brasil
ONU	Organização das Nações Unidas
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
Cia E Cmb	Companhia de Engenharia de Combate
MIF	Força Multinacional Interina
EB	Exército Brasileiro
MD	Ministério da Defesa
Ap Cmb	Apoio ao Combate
Ap Ge Eng	Apoio Geral de Engenharia
Rec Eng	Reconhecimento de Engenharia
CONTRAS	Contingente Brasileiro
OM Eng	Organização Militar de Engenharia
UNIFIL	Força Interina das Nações no Líbano
CSNU	Conselho de Segurança da ONU
CIOPaz	Centro de Instrução de Operação de Paz
EABOP	Exercícios de Adestramento Básico de Operação de Paz
EAAOP	Adestramento Avançado de Operação de Paz
PNH	Polícia Nacional Haitiana
UNSCOB	Comitê Especial das Nações Unidas para os Bálcãs
AGNU	Assembleia Geral das Nações Unidas
Pel E Ap	Pelotão de Engenharia de Apoio
Pel Cmdo	Pelotão de Comando
Pel E Cmb	Pelotão de Engenharia de Combate

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo geral.....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 ANTECEDENTES DO PROBLEMA	15
2.2 ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS)	17
2.3 MISSÃO DE PAZ	19
2.3.1 Princípios das Operações de Paz.....	19
2.3.2 Tipos de Operações de paz.....	19
2.4 CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL (CCOPAB).....	21
2.5 RESOLUÇÃO Nº 1542	23
2.6 ENGENHARIA NAS OPERAÇÕES EM ÁREA EDIFICADA	24
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	26
3.1 TIPO DE PESQUISA	26
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	26
3.3 COLETA DE DADOS	27
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1 MODELO DE PREPARO DA BRAENGCOY	28
4.2 ATUAÇÃO DA BRAENGCOY NA MINUSTAH	30
4.3 AMBIENTE OPERACIONAL DO HAITI.....	30
4.4 TRABALHOS DESEMPENHADOS PELA BRAENGCOY	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz) teve importante participação durante a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), missão essa criada em 30 de abril de 2004 pela resolução Nº 1452 do Conselho de Segurança da ONU que se desencadeou durante 13 anos de operação em solo haitiano (2004-2017).

Apesar do Haiti ter sido o primeiro país da América de maioria negra a conquistar a libertação dos escravos, em 1794, e a se tornar independente da França em 1804, o país caribenho possui uma população muito carente de bens primários e necessidades básicas como água potável e energia elétrica. Devido a todos esses agravantes, não foi possível a implementação de reformas políticas profundas. (VASCONCELOS, 2009)

Em decorrência da instabilidade, o desenvolvimento desse quadro de crise política, que acabou afetando as frágeis instituições haitianas, intensificou-se a partir dos acontecimentos desencadeados na madrugada de 30 de setembro de 1991, quando o então presidente constitucionalmente eleito Jean-Bertrand Aristide foi destituído após um golpe militar num país absolutamente carente de tradição democrática como o Haiti, com trajetória política marcada pela sucessão ininterrupta de golpes e contra-golpes, conflitos armados eclodiram no Haiti, em fevereiro de 2004. Aristides, presidente à época, exilou-se na África do Sul, e seguindo as regras de sucessão do país, assumiu o Presidente da Suprema Corte (Bonifácio Alexandre), que requisitou de imediato a interferência da ONU. Conseqüente, o Conselho de Segurança da ONU aprovou o envio da Força Multinacional Interina (MIF). (PEDROSA, 2015, p. 74-75)

Os movimentos sociais observados no Haiti são inscritos ao longo de sua história, uma nação a qual as intervenções fazem grande parte, são provas contundentes das tensões que assolam o país caribenho, fruto diretamente de um longo processo de conformação dos representantes políticos haitianos, e ocasionando movimentos revolucionários e sociais que apenas mostram a fragilidade de seu modelo político, social e cultural. As representações e as identidades haitianas foram forjadas sob constantes tensões, pois em um cenário de crises, golpes, e tragédias, as revoluções e as perseguições passaram a fazer parte da realidade haitiana. Logo observamos que não há na história do Haiti um período de estabilização política e econômica duradoura. (VASCONCELOS, 2009)

Nessa conjuntura a ONU escolheu o Brasil para estar a frente do comando da MINUSTAH, ocupando o cargo de *Force Commander* durante toda a missão. Inicialmente, o Brasil enviou um Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BRABAT), e somente a partir de

2006, a Cia E F Paz entra no cenário das Operações Internacionais em solo haitiano. A operação de paz buscava atingir diversos objetivos, dentre os quais podemos destacar a proteção de civis, a pacificação do país e a realização de eleições democráticas seguras (RODRIGUES, 2015).

O objetivo do estudo consiste em verificar o emprego das tropas de Engenharia em Operações de Paz com um foco especial no constante planejamento, preparo e adestramento dos militares, para atuarem em ambientes operacionais com característica singular, e assim servindo de referencial para as demais nações envolvidas na Missão de Paz, e para operações futuras dessa natureza. Dessa forma, o trabalho ficará restrito à verificação das ferramentas utilizadas nessa Operação de Manutenção da Paz evidenciando a importante participação da Cia E F PAZ na reconstrução do país caribenho, realizando trabalhos de elevado grau de complexidade.

A análise da proposta permitirá que o Exército Brasileiro empregue suas tropas de Engenharia em contextos no qual a missão possui o caráter humanitário como justificativa. A atuação em missões com traços peculiares conferiu ao Brasil a oportunidade de melhoria e atualização do mecanismo de emprego da engenharia militar brasileira devido a dinamicidade e singularidade enfrentada. O aprofundamento desses conhecimentos significa um aperfeiçoamento da operacionalidade dos militares do Exército Brasileiro e a possibilidade de emprego nas várias missões de paz ou de guerra.

Em suma, a proposta desta pesquisa será relevante para o Exército Brasileiro, haja vista que o presente trabalho possibilitará ampliar o cabedal de conhecimento acerca do assunto e será importante para identificar as possibilidades da Arma de Engenharia para projeção de poder, servindo como pressuposto teórico para outros estudos que sigam nesta mesma linha de pesquisa.

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de evidenciar os motivos pelos quais o Brasil se houve de maneira exemplar na atuação em território haitiano, visando o aprimoramento da metodologia adotada pelo Exército Brasileiro em uma Operação de Manutenção da Paz, para que sirva de modelo para futuras Operações que venha atuar. Não obstante, a postura adotada pelo Exército Brasileiro conferiu uma projeção global bastante benéfica ao país, devido a competência que o Brasil apresentou no desempenho de sua função, o que pode abrir oportunidades futuras, como por exemplo, atingir o objetivo fomentado no nível político de projeção internacional “[...] A decisão do presidente Lula de enviar uma força militar brasileira ao Haiti teve uma justificativa sólida, devido a intenção do

Brasil de se candidatar a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas[...]”(PEDROSA, 2015, p.16)

Para alcançar os objetivos almejados o trabalho foi dividido em capítulos que abordaram o sistema de organização da ONU, explicar quais os tipos de missões de paz com foco especial na Manutenção da Paz, a origem do Centro Conjunto de Operações de Paz (CCOPAB) e a sua importância para as Forças Armadas correlacionando-as ao Ministério das Relações Exteriores, e da Resolução Nº 1542 da ONU objetivando lutar por medidas e ações que visem à segurança internacional e à promoção da paz mundial. Ainda em tempo serão abordadas as atividades específicas e técnicas da arma de engenharia, com exemplificações que e associações vinculadas aos trabalhos desempenhados pela Cia E F Paz durante a MINUSTAH. A partir desses subcapítulos será fornecido o conhecimento necessário para uma melhor análise das lições aprendidas e dos impactos gerados por esse constante aperfeiçoamento do preparo e emprego de tropas de engenharia através da análise da atuação da BRAENCOY durante a MINUSTAH. Por fim uma conclusão dos fatos e aspectos anteriormente expostos e analisados.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar os efeitos obtidos através do aperfeiçoamento no preparo da tropa para o aumento da capacidade de apoio da BRAENGCOY, evidenciando a evolução da postura brasileira em missões de paz e os trabalhos desempenhados durante o período de atuação da Companhia de Engenharia na MINUSTAH. Cenário o qual contribuiu para desenvolver e aprimorar o processo de preparo e atuação da Companhia de Engenharia Brasileira em operações de paz, diante das singularidades da operação e das missões executadas diuturnamente.

1.1.2 Objetivos específicos

Conhecer o histórico das Operações, analisando a trajetória histórica do Brasil nas operações de paz da ONU;

Analisar o modelo de preparo da BRAENGCOY adotado pelo CCOPAB e a vinculação com a Carta das Nações Unidas para ser empregada na MINUSTAH;

Destacar os trabalhos desempenhados pela BRAENGCOY para evidenciar quais foram as conquistas deixadas para o povo haitiano, destacando os pontos fortes alcançados durante o período da missão;

Evidenciar como a BRAENGCOY empregou seus meios para desenvolver os trabalhos necessários para bem cumprir a missão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ANTECEDENTES DO PROBLEMA

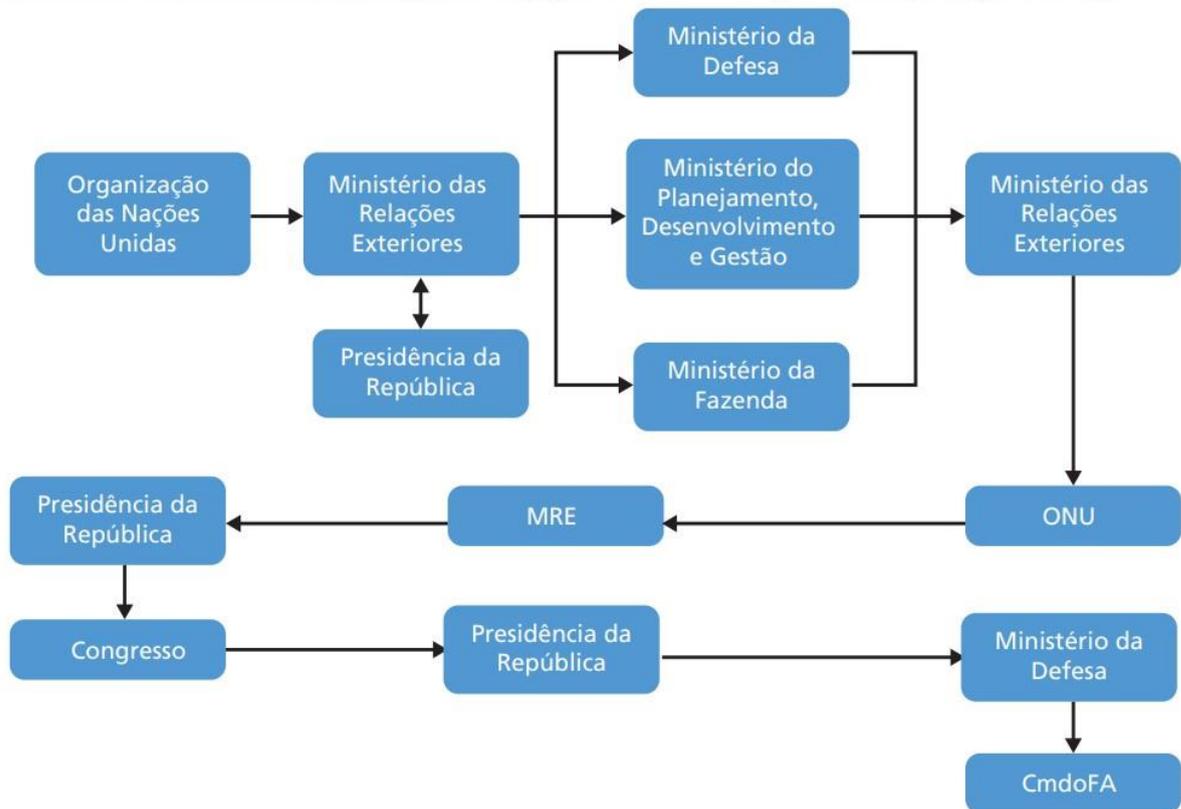
Objetivando o Brasil ter uma participação mais ativa nas questões internacionais que visam o bem comum, os princípios da política externa que o têm guiado foram alinhados aos ideais conforme o artigo 4º da Constituição Federal de 1988, dentre os princípios que regem as relações internacionais do Brasil: a inviolabilidade da soberania e território, resolução pacífica de disputas, não intervenção (exceto nos casos de ajuda humanitária ou Operações de Paz sob a égide das Nações Unidas) e multilateralismo e tudo isso para uma solução pacífica dos conflitos e para a cooperação entre os povos para o progresso da humanidade. Somado ao fato que o Brasil historicamente tem participado com afinco em questões de cunho socioeconômico no continente sul-americano. (KENKEL, 2010).

Em 2003 o governo brasileiro passou a adotar medidas que objetivavam projetar o país como um ator cada vez mais presente e expressivo no cenário político mundial através das participações que se tornaram mais significativas ao decorrer desse processo. (VILLA e VIANA, 2010).

Dessa forma, em missões anteriores o Brasil não tinha uma grande preocupação relativa ao preparo de tropas com grandes efetivos. Porém, a partir desse ponto de inflexão o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), que é ligado ao Ministério da Defesa (MD), e subordina-se diretamente ao Exército Brasileiro (EB), apresenta-se alinhado com a Carta das Nações Unidas e com a Política Nacional de Defesa defendida pelas Forças Armadas, e tudo isso para que o Brasil alcance os objetivos nacionais almejados e tenha sua figura projetada internacionalmente para que então se reafirme como uma potência socioeconômica e política. (OLIVEIRA; PASSARELLI; AUGUSTO, 2017, pg. 34)

Figura 1: Processo decisório brasileiro para engajamento de tropas em operações de paz

Processo decisório brasileiro para engajamento de tropas em operações de paz



Fonte: BRASIL (2013)

A partir do século XXI, observamos uma postura brasileira mais perspicaz perante a política externa, como por exemplo, na MINUSTAH e na UNIFIL (Força Interina das Nações no Líbano), tanto na disposição de tropas e exercendo de forma admirável a função de Force Commander, como também no seu esforço diplomático com as demais nações. Postura essa que teve ponto de partida a percepção nacional de projeção mundial do poderio político e bélico através das missões de Paz. No entanto, as missões que ainda prevalecem são as de menores proporções, que ocorriam paralelamente a essas duas grandes missões. (OLIVEIRA; PASSARELLI; AUGUSTO, 2017, pg.27)

Por conseguinte, essa mudança nos modos operantes após 2004 é referente a participação efetiva de tropas em operações de grande vulto, e não participações individuais como geralmente ocorria. Importante enfatizar que essas operações tanto individuais com as que o Brasil disponibilizou um grande efetivo de tropas são orientadas pelo capítulo VII da Carta da ONU, sobretudo no que tange a MINUSTAH, capítulo esse que legitimam o uso de medidas coercitivas visando a paz. (OLIVEIRA; PASSARELLI; AUGUSTO, 2017, p. 27).

Dessa forma, é válida a problematização: nas diferentes Operações de Paz, a necessidade de um processo preparatório próprio, que evolui com as experiências obtidas em prática, que segue o roteiro que é exigido pelos regulamentos da ONU. Dessa forma, é importante analisar as contribuições e o legado deixado tanto no processo de preparo e emprego da Engenharia Brasileira, como o impacto da melhoria do preparo da tropa para o aumento da capacidade de apoio da BRAENGCOY à MINUSTAH. Dessa forma, seria importante analisar o motivo que gerou essa mudança na postura brasileira e as lições aprendidas através das experiências travadas em situações de crise como as adquiridas na MINUSTAH ?

2.2 ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS)

Com o progresso e busca constante pelo poder, o século XX proporcionou ao mundo evoluções grandiosas em todos os campos desenvolvimentistas. Porém os conflitos que são presentes desde os primórdios na história da humanidade, se desencadearam com uma frequência e proporções cada vez maiores devido ao desenvolvimento científico tecnológico alcançados nesse período. (SOUSA, 2018)

Por conseguinte, o mundo viu-se na necessidade de criar instituições as quais teriam o objetivo de evitar a eclosão de novos conflitos como as Guerras Mundiais. A primeira tentativa de consolidar uma organização universal para a paz ocorreu com a formação da Liga das Nações após a Primeira Guerra Mundial, porém fracassou em seus objetivos, pois não dispunha de um poder executivo forte, sendo formalmente dissolvida em 18 de abril de 1946. (SOUSA, 2018)

Por fim, somente diante das conferências de paz realizadas após a Segunda Guerra Mundial que se deu a criação da ONU (Organização das Nações Unidas) em 24 de outubro de 1945, na cidade de São Francisco, EUA. Atualmente a ONU possui sede em Nova Iorque e abrange 193 Estados-membros. (SOUSA, 2018)

Figura 2: Militar brasileiro em ação cívico-social durante a MINUSTAH



Fonte: COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CCOPAB (2022)

A ideia de “segurança coletiva” ganha palco após a segunda Guerra Mundial, cenário o qual a humanidade foi vítima de atrocidades jamais esquecidas. Dessa forma, surge a necessidade de um organismo internacional para garantir que a paz perdure e para proteger Estados tidos como desfavorecidos e frágeis, para que não se tornem alvos de atos hostis e desumanos. A manutenção da paz como ponto de partida de um alinhamento de pensamentos entre as nações, configurando um viés coletivo de apoio mútuo em questões relativas à segurança nacional dos seus integrantes, como o que ocorre na União Europeia, por exemplo. Assim cria-se uma coletividade que tem o dever de agir quando qualquer integrante venha a ter sua integridade ameaçada por outra entidade, atuando por meio de ações pontuais, as quais objetivam uma resolução rápida e eficaz para que a situação volte a normalidade e o conflito seja resolvido com o mínimo de dano causado as nações envolvidas. (RODRIGUES, 2013)

De modo mais abrangente, entende-se que as operações de paz são um instrumento chancelado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) e “utilizado pela comunidade internacional para administrar crises complexas que ameaçam a paz e a segurança internacional (ONU, 2008, p. 6, tradução da carta da ONU).

2.3 MISSÃO DE PAZ

2.3.1 Princípios das Operações de Paz

As missões de paz são norteadas por três princípios que organizam e diferenciam o tipo de missão que será realizada. O consentimento das partes, que especificará o tipo de missão a ser executada; a imparcialidade e o não uso da força, exceto em autodefesa ou para defesa do mandato da missão de paz.

A ONU se pronuncia da seguinte forma, em relação ao consentimento das partes:

O consentimento das partes requer um compromisso das partes envolvidas no conflito com o processo político e a aceitação do mandato da operação para dar suporte ao processo. Este consentimento dá a necessária liberdade de ação política e física às Nações Unidas para o cumprimento das tarefas previstas no mandato. Na ausência de tal consentimento, uma Operação de Paz corre o risco de tornar-se parte do conflito e agir na direção oposta ao seu papel intrínseco de manter a paz (ONU, 2008, p.31).

Quanto ao princípio da imparcialidade, a ONU posiciona-se da seguinte forma:

As Operações de Paz devem implementar seu mandato sem favorecer ou prejudicar qualquer parte, sendo crucial para manter o consentimento e a cooperação das principais partes envolvidas, mas não pode ser confundida com neutralidade ou inatividade. Os integrantes das Missões de Paz devem ser imparciais ao negociar com as partes, mas não neutros na execução de seu mandato (ONU, 2008, p.33).

No que concerne ao princípio do não uso da força, tem-se o seguinte entendimento:

O princípio do não uso da força, exceto em defesa própria, vem do primeiro desdobramento de forças de paz armadas da ONU em 1956. A noção deste princípio procura evitar que a força seja utilizada desnecessariamente sobre a proteção do mandato. As Operações de Paz da ONU não são uma ferramenta de força, entretanto, é completamente compreensível que elas possam usar a força, no nível tático, com autorização do Conselho de Segurança, se estiverem agindo na defesa própria e do mandato (ONU, 2008, p.34).

2.3.2 Tipos de Operações de paz

As operações de paz são classificadas em 5 categorias de envolvimento que se diferenciam pelo nível de engajamento que a tropa realizará de forma gradativa de acordo com as particularidades de cada missão. Dessa forma, segundo o manual MD34-M-02 de Operações de Paz, podemos distinguir as operações com as seguintes denominações:

Diplomacia preventiva, Promoção da Paz, Manutenção da Paz, Imposição da Paz e a Consolidação da Paz, as quais podemos definir da seguinte maneira:

No que diz respeito a Diplomacia Preventiva (Preventive Diplomacy):

Compreende as atividades destinadas a prevenir o surgimento de disputas entre as partes, a evitar que as disputas existentes degenerem em conflitos armados. Contempla as diferentes modalidades de atuação mencionadas no capítulo VI da Carta das Nações Unidas (solução pacífica de controvérsias) e outras que venham a ser acordadas entre os interessados. (MD34-M-02, p. 14, 2013)

No que diz respeito a Promoção da Paz (Peacemaking):

Designa as ações diplomáticas posteriores ao início do conflito, para levar as partes litigantes a suspender as hostilidades e a negociarem. As ações de promoção da paz baseiam-se nos meios de solução pacífica de controvérsias previstos no capítulo VI da Carta das Nações Unidas, os quais podem incluir, em casos extremos, o isolamento diplomático e a imposição de sanções, adentrando então nas ações coercitivas previstas no capítulo VII da referida Carta. (MD34-M-02, p.14, 2013).

No que diz respeito a Manutenção da Paz (Peacekeeping):

Trata das atividades levadas a cabo no terreno, com o consentimento das partes em conflito, por militares, policiais e civis, para implementar ou monitorar a execução de arranjos relativos ao controle de conflitos (cessar-fogo, separação de forças etc.) e sua solução (acordos de paz abrangentes ou parciais), em complemento aos esforços políticos realizados para encontrar uma solução pacífica e duradoura para o conflito. A partir dos anos 1990, essas operações passaram a ser utilizadas, mormente, em disputas de natureza interna, caracterizadas, muitas vezes, por uma proliferação de atores ou pela falta de autoridade no local. (MD34-M-02, p. 14, 2013).

No que diz respeito a Imposição da Paz (Peace-Enforcement):

Corresponde às ações adotadas ao abrigo do capítulo VII da Carta, incluindo o uso de força armada para manter ou restaurar a paz e a segurança internacionais em situações nas quais tenha sido identificada e reconhecida a existência de uma ameaça à paz, ruptura da paz ou ato de agressão. Nesses casos, tem sido delegada às coalizões de países ou às organizações regionais e sub-regionais a execução, mas não a condução política, do Mandato de intervenção. (MD34-M-02, p.15, 2013).

No que diz respeito a Consolidação da Paz (Post-Conflict Peacebuilding):

Refere-se às iniciativas voltadas para o tratamento dos efeitos do conflito, visando a fortalecer o processo de reconciliação por meio de implementação de projetos destinados a recompor as estruturas institucionais, a recuperar a infraestrutura física e a ajudar na retomada da atividade econômica. Essas ações, voltadas basicamente para o desenvolvimento econômico e social do país anfitrião, são empreendidas,

preferencialmente, por outros órgãos das Nações Unidas, mas, dependendo das condições no terreno, podem requerer a atuação militar. (MD34-M-02, p.15 2013).

Figura 3: Evolução dos tipos de Operações de Paz
Ligações e zonas cinzentas



Fonte: ONU (2008)

Segundo o Manual de Campanha Operações de Paz MD34-M-02 (2013), existe uma relação entre os tipos de Operação de Paz e os princípios básicos. Nas Operações de Manutenção, o consentimento das partes e a imparcialidade são altos, enquanto o emprego da força é baixo; já nas Operações de Imposição da Paz, o consentimento das partes e a imparcialidade são baixos, enquanto o emprego da força é alto. (HUMBERTO, 2018).

2.4 CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL (CCOPAB)

Após o compromisso internacional recentemente assumido pelo Brasil relativo à Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), coube ao Exército Brasileiro criar um órgão de gerenciamento de missões de paz, resultando na criação do

Centro de Instrução de Operação de Paz (CIOPaz), que iniciou suas atividades com a responsabilidade de conduzir e preparar as tropas. (MANUAL DE OPERAÇÕES DE PAZ – MD34-M-02, pg. 33)

Pós a criação do Centro de Instrução de Operação de Paz (CIOPaz), que posteriormente passou a ser denominado de Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), os contingentes, a partir do terceiro, inclusive, passaram a preparar-se e a serem empregados sob a luz do Cap. 7 da carta das Nações Unidas, coerente com o mandato da MINUSTAH, produzindo significativas modificações no comportamento das tropas no terreno. (CCOPAB, 2005)

Dessa forma, depois de 13 anos em operação no país caribenho, pode-se afirmar que os módulos de treinamento de Batalhão e de Companhia de Engenharia para Operações de Paz encontram-se com seus processos consolidados e aptos a possíveis adaptações necessárias aos novos desafios. Com todo esse processo de melhoria na qualidade dos cursos individuais e a consequente certificação pelas Nações Unidas, o Centro Brasileiro tornou-se referência à transmissão desse conhecimento a outras nações amigas. (RAMIRES, 2017).

Figura 4: Fachada do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, Rio de Janeiro



Fonte: COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CCOPAB (2022)

Ao longo da história da MINUSTAH, tendo por base o estabelecimento das estruturas de instrução e da metodologia estabelecidas pelo CIOpPaz, o CCOPAB desenvolveu identidade institucional própria e adquiriu reconhecimento internacional. A revalidação doutrinária de diversos capítulos dos manuais de aplicação de tropa e policiais em ambientes urbanos e rurais e o teste das inovações necessárias foram as maiores contribuições da passagem dos brasileiros pelo Haiti. Dessa forma, o CCOPAB ajudou militares das três Forças Singulares e policiais de diversos estados a crescerem junto às suas instituições. (RAMIRES, 2017).

Resultado dessa integração com diversos órgãos governamentais, universidades e agências da ONU, o CCOPAB possui elevado potencial de agregar planejamentos vinculados às operações de paz, em especial aqueles que necessitam dessa característica multidisciplinar. Com isso existe uma tendência, flexibilidade e facilidade do CCOPAB para tratar de assuntos de nível estratégico, tanto no âmbito do Ministério da Defesa quanto do Ministério das Relações Exteriores. (RAMIRES, 2017).

2.5 RESOLUÇÃO Nº 1542

A MINUSTAH, missão militar da ONU criada pela Resolução nº 1542, de 30 de abril de 2004, do Conselho de Segurança das Nações Unidas, com base no Capítulo VII da Carta da ONU (intervenção para restabelecer a segurança, a ordem ou a paz), teve como objetivo principal restaurar a ordem e pacificar o Haiti, que vivia momentos violentos, após os incidentes de fevereiro de 2004, que levaram a um estado de quase guerra civil e a queda do Presidente Jean-Bertrand Aristide. (PEDROSA, 2015)

A referida resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que criou a MINUSTAH como força multilateral e militar de paz, determinou que haveria também apoio ao processo constitucional e político haitiano, ao processo de diálogo e à reconciliação nacional, assim como à organização, supervisão e realização das eleições municipais, parlamentares e presidenciais. (MELLO, 2015).

Dessa forma, especificamente, o mandato resultante da Resolução 1542 do Conselho de Segurança requer que a MINUSTAH “ajude o Governo de transição na supervisão, reestruturação e reforma da Polícia Nacional Haitiana, em conformidade com as normas de policiamento democrático, incluindo através de exame de antecedentes e certificação de seu pessoal, assessoramento sobre sua reorganização e formação, incluindo formação em questões de gênero, e a supervisão e treinamento dos membros da Polícia Nacional Haitiana (PNH)”.

Apesar do recital de tarefas atribuídas à MINUSTAH, ela fez muito pouco em termos de reforma da polícia. Muito pelo contrário, os esforços mais visíveis da MINUSTAH envolveram o fornecimento de apoio logístico para operações da polícia que estão implicadas em abusos de direitos humanos tais como prisões e detenções arbitrárias e assassinatos extrajudiciais. Neste contexto o papel da MINUSTAH com relação à Polícia Nacional Haitiana (PNH) não é meramente o de fornecer apoio, como oficiais da MINUSTAH proclamam na imprensa. Apesar de o mandato determinar que a força “preste assistência no restabelecimento e manutenção do Estado de Direito, segurança pública e ordem pública no Haiti através da provisão de, entre outras coisas, apoio operacional à Polícia Nacional Haitiana”, uma grande porção do texto da Resolução N° 1542 é devotada ao treinamento, reforma e supervisão da polícia. (OLIVEIRA; PASSARELLI; AUGUSTO, 2017).

Figura 5: Em 30 de abril de 2004, o Conselho de Segurança adota a Resolução 1542 (2004), que estabelece a MINUSTAH. À esquerda, de costas, o Embaixador Ronaldo Sardenberg vota pelo Brasil



Fonte: DEVRA BERKOWITZ/ UNITED NATIONS PHOTO (2022)

2.6 ENGENHARIA NAS OPERAÇÕES EM ÁREA EDIFICADA

Conforme o manual de campanha OPERAÇÕES EB70-MC-10.223 (5ª Edição, 2017), no que tange a Operação em área edificada, é a operação realizada com o propósito de obter e manter o controle de parte ou de toda uma área edificada, ou para negá-la ao inimigo. O

manual ainda aborda os pontos que são de extrema importância para defesa de uma localidade, que são denominados pontos fortes estabelecidos ao longo de vias de acesso, os quais trazem vantagem marcante para o oponente. Prioritariamente, estes devem apoiar-se em terreno restritivo ao movimento ou em tropas amigas em seus flancos. O inimigo não pode ultrapassá-lo sem sofrer acentuado desgaste, pois o obriga a realizar vários ataques para conquistá-lo. Normalmente, a defesa em ponto forte adota o dispositivo de defesa circular.

O apoio de engenharia às operações em área edificada foi utilizado durante toda missão de estabilização do Haiti, pois as operações estavam inseridas em um ambiente operacional o qual as tropas aspiravam obter ou manter o controle de uma determinada área edificada. Dessa forma, as áreas edificadas caracterizam-se como acidentes capitais quando possibilita, em função do posicionamento, o controle de vias de transporte que são de extrema importância em qualquer tipo de operação. (Manual EB70-MC-10.273,2018, p. 87).

No ambiente operacional o qual as tropas estiveram inseridas no país caribenho, a organização da defesa de uma localidade sofre influência de diversos fatores, como por exemplo, a possibilidade de se aproveitar de uma localidade como um ponto forte da defesa. Exemplo claro desse fator foi a tomada da Casa Azul, em Cité Soleil, pelas Forças de Paz da ONU, uma vez que as tropas da ONU sempre eram recebidas por tiros, e para dificultar o acesso de blindados no local foram construídas 23 (vinte e três) trincheiras. (Manual EB70-MC-10.273, 2018, p. 87).

Ainda na ceara de operações em áreas edificadas, inúmeros foram os trabalhos prestados pela Cia E F Paz na remoção de obstáculos, escombros, para prover a mobilidade a tropa, e também atendendo as necessidades de um país assolado por um terremoto avassalador.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este capítulo tem por finalidade apresentar o caminho que foi percorrido para solucionar o problema de pesquisa, especificando os procedimentos que foram necessários para alcançar os objetivos, geral e específicos, apresentados em uma sequência lógica.

Dessa forma, para analisar o impacto da melhoria do preparo da BRAENGCOY para o aumento da sua capacidade de apoio em operações de paz por meio de uma pesquisa qualitativa, buscou-se verificar as contribuições da BRAENGCOY à MINUSTAH que proporcionaram a organização e o emprego da Engenharia brasileira nas Missões de Paz da ONU.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado, principalmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois baseou sua fundamentação teórico-metodológica na investigação sobre os assuntos relacionados na organização e do emprego da BRAENGCOY na missão da MINUSTAH. A pesquisa utilizou, inicialmente, livros, manuais e artigos de acesso livre ao público em geral disponibilizados em rede mundial com ampla divulgação. Em seguida, foram verificados documentos da missão como os relatórios sobre o emprego da BRAENGCOY durante o período da MINUSTAH.

Essa temática é um Estudo de Caso, pois trata-se de uma situação específica. Essa pesquisa foi direcionada para responder ao problema do presente estudo, de acordo com suas variáveis: independente e dependente. A variável independente foi a participação da BRAENGCOY na MINUSTAH, entre os anos de 2005 e 2017. A variável dependente foi o impacto da melhoria no processo de preparo da Companhia de Engenharia de Força de Paz para arma de Engenharia em missões de manutenção e construção da paz.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da presente pesquisa foram as principais contribuições proporcionadas pelo emprego da BRAENGCOY no Haiti para organização e emprego da Engenharia no cenário de missões de paz. Esse Estudo de Caso ocorreu no período entre 2005 e 2017 e o acesso a informação sobre o emprego da BRAENGCOY em variadas situações permitiu uma melhor

análise sobre este tipo de situação. As principais amostras foram utilizadas duas do tipo não probabilísticas e classificadas como sendo por acessibilidade.

As amostras que foram utilizadas são as principais estruturas organizacionais proporcionadas a partir do ano de 2005 até o término da MINUSTAH. Devido o assunto ser relativamente recente, existem condições de retratar a situação atual do emprego da Engenharia em missões de manutenção e de consolidação da paz no cenário internacional.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados do presente trabalho foram adquiridos por meio da coleta na literatura, realizando-se uma pesquisa bibliográfica da literatura disponível, tais como livros, manuais, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses e dissertações, na sua maioria, entre 2004 até os dias atuais relacionados com o emprego da Engenharia no Haiti e as missões de paz da ONU. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa documental nos relatórios do emprego da BRAENGCOY existentes no CCOPAB e nos relatórios de gestão na Embaixada do Brasil em Porto Príncipe.

Nessa oportunidade, foram levantadas as fundamentações teóricas para a comprovação ou não da hipótese levantada.

As conclusões decorrentes das pesquisas bibliográficas e documental permitiram estabelecer a influência do processo de criação do conhecimento sobre o emprego da Engenharia nas missões de paz da ONU.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Através da análise das contribuições dos trabalhos da BRAENGCOY empregadas na MINUSTAH focada nos impactos da melhoria do processo de preparo da tropa, durante a atuação entre os anos de 2005 e 2017 no país caribenho, medida pela constatação da efetivação ou não na organização da arma de Engenharia prevista na sua doutrina de emprego em missões de manutenção e construção da paz.

Em decorrência da natureza do problema da pesquisa, a abordagem utilizada foi a descritiva e explicativa, e o método de tratamento de dados utilizado no presente estudo foi a análise de conteúdo dos textos para se obter a fundamentação teórica e para confirmar ou não a hipótese apresentada. Além disso, a efetiva vinculação entre os dados do conteúdo literário e documental obtido, com o intuito de atingir o objetivo geral da presente pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 MODELO DE PREPARO DA BRAENGCOY

A atuação da Companhia de Engenharia de Força de Paz realizou além de inúmeros trabalhos cívico-sociais, exercia sobretudo o mandato da Missão de Paz em prol da operacionalidade e do bem-estar das tropas da MINUSTAH.

Apoio marcante da Engenharia Brasileira na reconstrução do país - com uma quantidade impressionante de meios, pessoal experiente e altamente capacitado e realização de ações de apoio à infraestrutura haitiana, humanitárias e de socorro à população, a BRAENGCOY mostrou ao mundo e à ONU a excelência do engenheiro militar brasileiro. Entre as diversas obras realizadas pela Companhia de Engenharia brasileira, podem ser citadas: destruição de explosivos (mais de 3 mil kg); limpeza de valas (mais de 20 mil metros); perfuração de poços (64 unidades); produção de asfalto (mais de 24 mil m³) e remoção de escombros/entulho (mais de 24 mil m³). (MENDONÇA, 2017, p. 63).

Princípios onde o uso da força é utilizado apenas para a legítima defesa, mostrou-se ineficaz em algumas situações. Novos conceitos de emprego da força precisavam ser implementados nas operações de paz, tradicionalmente baseado no consentimento, imparcialidade e uso da força somente para a autodefesa, deixa de ser a única tipologia do uso da força.

A BRAENGCOY foi preparada de acordo com requisitos de planejamento do Exército Brasileiro e da Organização das Nações Unidas (ONU), compreendendo um conjunto de atividades que foram conduzidas pelo Departamento de Engenharia e Construção (DEC), e por meio de sua Assessoria de Doutrina e Material de Engenharia (DME). E assim a preparação da Companhia se dividiu em 3 fases, onde a primeira é responsável pelo planejamento das atividades operacionais e logísticas que serão desenvolvidas ao longo de todo o preparo “Medidas Preliminares de Preparação”. A segunda fase, onde ocorre a chamada “Preparação Descentralizada” que se desenvolve por um período de dez semanas sob a responsabilidades dos Comandantes das Organizações Militares de Engenharia que disponibilizam sua tropa sob orientação e coordenação do DEC e fiscalização do COTER. E por último temos a “Preparação Centralizada” com duração de quatro semanas e tem por objetivo a integração dos militares oriundos das diversas OM Eng. (APARECIDO, 2012, pg.4)

Figura 6: Tropa brasileira se prepara para atuar na MINUSTAH



Fonte: COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CCOPAB (2022)

Pormenorizando, a primeira fase consistiu na elaboração das diretrizes que nortearão toda a preparação da Cia E Paz, desde a seleção de pessoal até o embarque da tropa para a Área de Operações, além do estabelecimento de um Canal Técnico de Engenharia entre a coordenação do preparo e todos os envolvidos na sua execução. Para que em seguida, fosse iniciada a seleção de pessoal, a avaliação física, o acompanhamento médico sanitário e a imunização dos integrantes do Continente nas Organizações Militares de Engenharia. A seleção de pessoal é um dos aspectos fundamentais para o bom desempenho que vem sendo apresentado pela Engenharia no Haiti. Baseia-se no voluntariado, na capacidade profissional (especialistas), na multifuncionalidade e na rigidez físico-psicológica dos militares que integram o contingente, depois de atendidos esses requisitos, a antiguidade como fator de vivência e experiência tem se evidenciado decisivamente na seleção da tropa. Dessa forma, essa passa a ser uma das fases mais importantes da missão. (APARECIDO, 2012).

Por conseguinte, durante a segunda fase da preparação são exploradas a “Instrução Operacional”, a “Instrução Peculiar” e a “Instrução Técnica”, ao passo que é realizado o reconhecimento da área de atuação no Haiti. De modo que gradativamente chegamos a terceira fase, “A Preparação Centralizada”, que tem por objetivo o nivelamento das instruções ministradas nas fases anteriores, submetendo a tropa a realização de diversos módulos de

exercícios, culminando com os Exercícios de Adestramento Básico de Operação de Paz (EABOP) e o de Adestramento Avançado de Operação de Paz (EAAOP), sendo o Adestramento Avançado realizado sob coordenação do DEC com o auxílio das experiências advindas de militares integrantes de contingentes anteriores. Para que ao final dessa preparação centralizada seja consolidado o espírito de corpo, concomitante com a adoção das medidas administrativas finais que antecedem o embarque da tropa. (APARECIDO, 2012).

4.2 ATUAÇÃO DA BRAENGCOY NA MINUSTAH

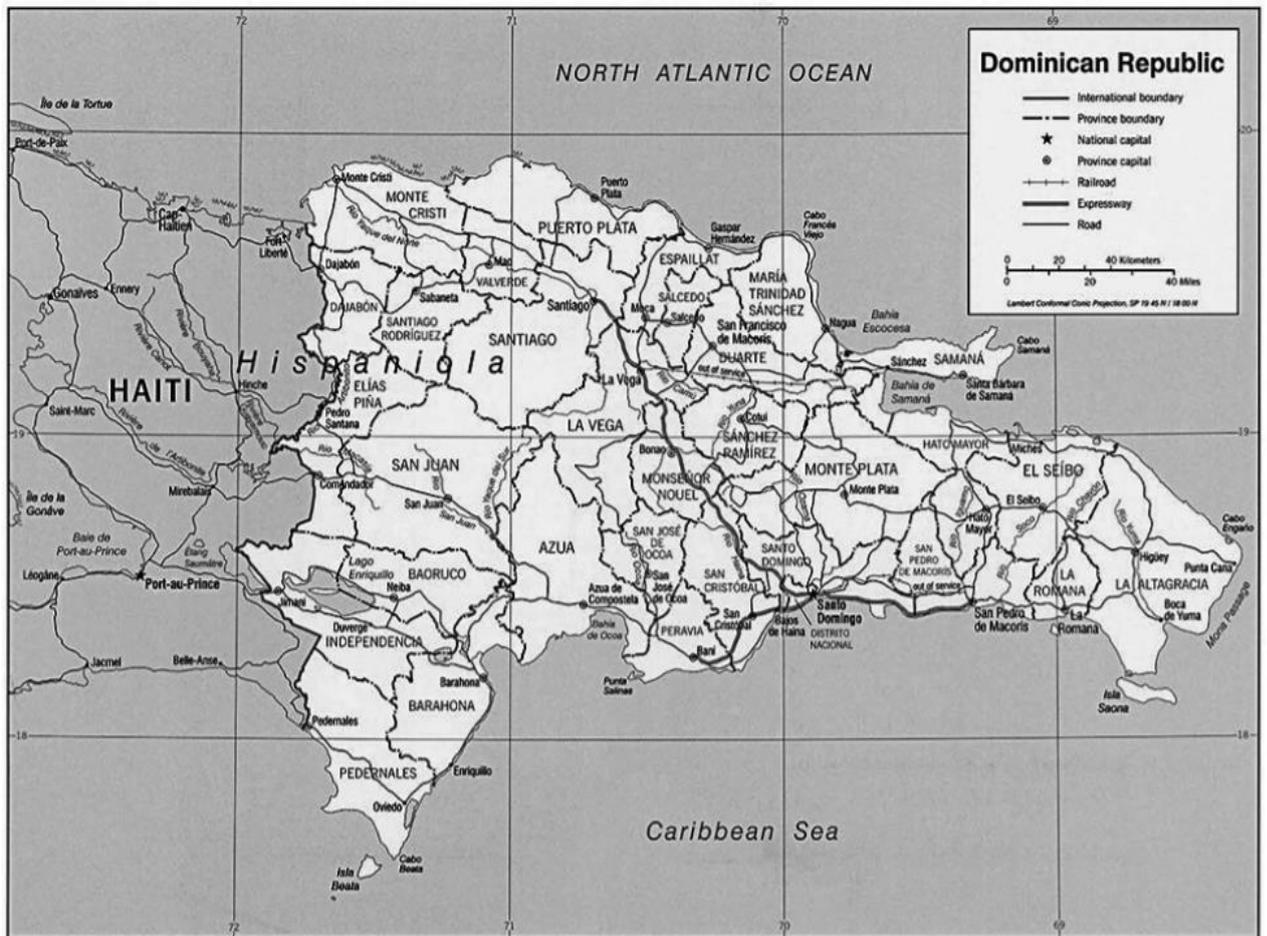
Para melhor entendimento esse capítulo foi dividido com finalidade de apresentar a participação da BRAENGCOY na MINUSTAH, sendo dividido em dois subtítulos: conjuntura do Haiti e aspectos do ambiente Operacional, o emprego da BRAENGCOY e os trabalhos desempenhados. Neste último, o objetivo é evidenciar os trabalhos desenvolvidos, colher ensinamentos associando-os com algumas razões do sucesso da missão.

4.3 AMBIENTE OPERACIONAL DO HAITI

O Haiti é um país muito singular, tendo início como sendo o único Estado, e toda história, surgido de uma rebelião de escravos. Dessa forma, ganha o título de primeiro país latino-americano a proclamar independência, em 1804, após um sangrento processo revolucionário que durou 12 anos, desde então sua história é marcada por sucessivos episódios violentos. (PEDROSA, 2015, p. 71).

O Haiti ocupa a terça parte ao oeste da Ilha Hispânica e localiza-se no Mar do Caribe. A República Dominicana ocupa os outros dois terços dessa ilha. O País possui seus limites com: Oceano Atlântico ao Norte, República Dominicana a Leste, Mar do Caribe ao Sul e tem Porto Príncipe como a sua capital (WALTER, 2018, p. 21). Conforme pode-se identificar na figura abaixo.

Figura 7: Mapa da República Dominicana



Fonte: PERRY-CASTAÑEDA LIBRARY MAP COLLECTION (2022)

A população haitiana está etnicamente segmentada em 95% de negros e 5% de mulatos e brancos, o que reflete diretamente em uma forte estratificação social, na qual a pequena minoria desfruta de vantagens econômicas e sociais sobre a maioria negra. E essa estratificação social e racial também tem reflexos até mesmo na segmentação do idioma, uma vez que o país tem dois idiomas oficiais, o francês e o créole, que nada mais é que uma forma simplificada do francês com uma forte influência africana. (PEDROSA, 2015, p. 71).

O território possui cerca de 27.750 Km² e uma população superior a 10 milhões de habitantes, cuja maior concentração populacional localiza-se em Porto Príncipe, a capital do país (WALTER, 2018, p. 21).

O Haiti é o país mais pobre das Américas. Pesquisa do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgada pelo PNUD, em setembro de 2018, aponta que 58% da população vive abaixo da linha de pobreza (US\$ 2,41/dia), 25% abaixo da linha de pobreza extrema

(US\$ 1,33/dia). O Haiti é um dos países mais desiguais do mundo, com um índice de Gini de 0,61 (2012). (MELLO, 2015).

Para entender melhor o que seria atuar em um ambiente operacional com essas singularidades oferecidas por uma formação étnica e cultural com características peculiares, segue um fragmento da revista DOCTRINA MILITAR TERRESTRE de 2017, em uma edição temática: “BRASIL no HAITI, um caso de sucesso (2004 - 2017)”:

Devido a complexidade da atuação em um país com um ambiente multinacional, com atores interagindo em inglês, francês, espanhol ou créole, e que possuíam cultura organizacional de trabalho distinta da nossa, tudo isso imerso na incerteza do trânsito haitiano caótico, temperado com a possibilidade iminente de se deparar com atos de violência nas ruas, a execução de todas as missões impostas à BRAENGCOY era antecedida por um reconhecimento. O Reconhecimento era crucial, posto que a companhia presenciou (furto, assalto, agressão física, manifestações populares, vandalismo, e etc). Portanto, era muito importante que o oficial ou a praça encarregado do reconhecimento conduzisse todos os meios necessários para seu registro (máquina fotográfica, GPS, instrumentos de medição e aferição topográfica etc), além de um intérprete. (LEAL, 2017, p. 62)

4.4 TRABALHOS DESEMPENHADOS PELA BRAENGCOY

O Brasil, segundo o Ministério da Defesa, tem uma longa história de contribuição em missões de Manutenção de Paz da ONU, e é um dos países que mais contribuiu com efetivos militares, fornecendo a espinha dorsal da MINUSTAH. Esta condição está diretamente ligada a sua condição de Estado membro fundador da organização, bem como de sua vocação para a defesa da paz.

O Brasil abordou a missão do Haiti com uma interação de fatores, dentre eles: segurança, política institucional e econômico social, principalmente com os projetos de apoio pós conflito (NETO, 2017, p. 16).

A Resolução Nº 1542 do Conselho de segurança da ONU que estabeleceu o mandato da MINUSTAH, o qual consistia em apoiar as autoridades haitianas no sentido de garantir um ambiente seguro e estável para o processo político e constitucional naquele país caribenho. Mais especificamente, a Missão deveria auxiliar na reestruturação e na reforma da Polícia Nacional Haitiana (PNH); no estabelecimento de um programa de desarmamento, desmobilização e reintegração; na restauração e manutenção do estado de direito, da segurança e da ordem públicas; além de proteger o pessoal, as instalações e os equipamentos da ONU e de garantir a segurança dos civis sob iminente ameaça de violência física. Tais

ações, dentro das capacidades e áreas de atuação da Missão, estavam amparadas pelo Capítulo VII da Carta das Nações Unidas. (MAIA, 2010).

Figura 8: Soldados brasileiros do 3º contingente do BRABATT realizam operações militar nas ruas de Bel Air, Haiti (2005)



Fonte: BRABATT (2005)

A BRAENGCOY foi criada, em 2005, com a finalidade de prestar apoio de Engenharia para MINUSTAH, principalmente o “braço” militar da missão. A BRAENGCOY permaneceu até o final da missão em 2017, prestando variados apoios, seja relacionado com o apoio ao combate (Ap Cmb) ou mesmo com o Apoio Geral e Engenharia (Ap Ge Eng), tanto na recuperação quanto na instalação de infraestruturas.

A 1ª fase foi caracterizada pelos conflitos internos, englobou do 1º até o 3º CONTBRÁS da BRAENGCOY e exigiu desta uma combinação de apoios seja de Apoio Combate e Apoio Infraestrutura. No primeiro caso foram feitos apoios à montagem Check Points em Cite Soléil, proporcionando mobilidade as tropas da Jordânia. Na mesma localidade foram lançados obstáculos, no caso blocos de concreto, em área considerada vermelha, para permitir a ocupação da área por tropas do Batalhão da Jordânia II (JORBAT II) (BRASIL, 2006, p.12). Um problema ocorrido nas ações de Apoio ao Combate (Ap Cmb) foi a falta de blindados adaptados para o apoio de engenharia, uma vez que o não uso de blindagem deixava a tropa exposta ao inimigo.

Ainda na 1ª fase, em relação ao apoio à Infraestrutura, ocorreram trabalhos, desde poços artesianos, adequações de estrutura de Bases, como da Guatemala, terraplanagem, asfaltamento da Saint Martin, Soléil 9, processo de britagem e recuperação de Estradas. (ANTONIO MARQUES, 2019, p.47).

Figura 9: Perfuração de poços artesianos durante a MINUSTAH



Fonte: FLAVIA MELLOL (2019)

A 2ª fase foi balizada pela Estabilização e Manutenção da Paz. Esse período foi do 4º ao 9º CONTBRÁS da BRAENGCOY permanecendo com a estrutura da 1ª fase no 7º CONTBRÁS e teve no 8º CONTBRÁS um aumento de efetivo para 250 militares. As tarefas desenvolvidas nesta etapa tiveram um predomínio de Apoio Geral Engenharia contudo permaneceram algumas tarefas de apoio ao combate, por ser uma etapa de transição.

As atividades de apoio ao combate envolveram atividades de desobstrução de vias, como foi o caso da região de Boston devido a existência de fossos feitos pelas Forças adversas. Outra tarefa foi a colocação de obstáculos na rua Soleil 9, com a utilização de blocos de concreto. A instalação e melhorias de pontos fortes, como o PF Humaitá, e a destruição de engenhos falhados. A demanda de destruição desses engenhos foi grande devido

a captura de materiais e munições pela MINUSTAH no decorrer da missão (BRASIL, 2007a, p. 10).

A 3ª fase iniciou com o terremoto, em 12 de janeiro de 2010. Neste contexto ocorreu uma grande demanda de trabalhos com fins humanitários, como a desobstrução de vias, com a finalidade de proporcionar mobilidade para as ambulâncias e viaturas de resgate. Outra missão foi a de resgate de vítimas entre escombros de instalações, como Forte Nacional, Ponto Forte 22 e o Quartel General da Missão (Hotel Christopher). O trabalho de terraplanagem foi necessário para a mobilização do Campo de Deslocados, além da remoção, do transporte e sepultamento dos mortos com o ocorrido. Outro apoio comum foi o reconhecimento técnico em prédios remanescentes visando avaliar riscos de desabamentos (BRASIL, 2019).

Figura 10: Terremoto no Haiti em 2010



Fonte: ONU (2016)

A 4ª fase foi marcada por forte apoio à infraestrutura devido a existência de danos e demandas proporcionadas pelo terremoto de 2010. Por isso, as atividades relacionadas com instalações verticais, tanto para MINUSTAH, quanto em benefício da população local. Outra tarefa foi a manutenção, reparação e construção horizontais. As atividades de perfuração de

poços, distribuição de água, de transporte de materiais e destruição de engenhos falhados (EOD), reconhecimentos técnicos de engenharia e apoio as patrulhas, no Lago Azuei empregando botes e motores de poupa. (ANTONIO MARQUES, 2019, p.52).

Figura 11: Militar brasileiro entrega garrafas d'água para uma criança haitiana após o terremoto devastador ocorrido em janeiro de 2010



Fonte: JEWEL SAWAD (2010)

Outro tipo de atividade desempenhada foi a Ação Cívico Social (ACISO) com participação de doações e construções em escolas, orfanatos e outras organizações no Haiti de caráter mais de apoio humanitário (BRASIL, 2012c, p. 24).

A 5ª fase iniciou com a redução de efetivo da Cia Eng para 177 militares consolidando o Plano de Opção 4.5. Contudo, a chegada do furacão Mathew prejudicou o desempenho da missão, pois os trabalhos de construção vertical e horizontal permaneceram intensos, assim como os reconhecimentos de Engenharia (Rec Eng) voltados para construção. Com a passagem do furacão, em 2016, a prioridade passou a ter o enfoque humanitário, similar a fase 4. A desvantagem estava na redução de efetivo que se repetiu no 22º CONTBRÁS da BRAENGCOPY, pois reduziu-se o efetivo para 120 militares permanecendo assim até a desmobilização final. (ANTONIO MARQUES, 2019, p.54).

Para evidenciar a evolução de todo o efetivo da BRAENGCYOY com as alterações conforme as prioridades estabelecidas pelo Comando da missão.

Figura 12: Evolução do efetivo da BRAENGCYOY



Fonte: BRASIL (2019)

Baseado nessa linha de ação, a Companhia de Engenharia desempenhou seus trabalhos de modo que atendesse a resolução e atingisse o objetivo da Missão. Conforme o manual de Campanha A ENGENHARIA NAS OPERAÇÕES, 2018, as funções logísticas engenharia consta:

A função logística engenharia é desempenhada por unidades militares de construção e empreiteiras civis contratadas, atuando no sustento da missão. É a função logística engenharia a responsável pelo preparo dos locais em que serão instaladas as bases e, após a missão, pela devolução das áreas. São executados serviços de construção, levantamento topográfico, tratamento de água, tratamento de esgoto e avaliações técnicas.

A companhia de Engenharia de Força de Paz concretizou suas atribuições previstas com as contribuições prestadas ao complexo processo eleitoral haitiano e à melhoria da infraestrutura nacional, como reforma e construção de ruas e estradas; perfuração de poços artesianos; construção de instalações; e preparo de pontos de ancoragem em inúmeros portos da costa haitiana são alguns dos trabalhos executados pela BRAENGCYOY. (VENDRAMIN, 2017).

Alessandro Leal Farias conclui descrevendo em revista (DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, de 2017, em uma edição temática: “BRASIL no HAITI, um caso de sucesso (2004 - 2017)”, as contribuições para o crescimento profissional dos integrantes da BRAENGCOY:

A execução de missões típicas de engenharia com militares voluntários e selecionados mediante critérios meritocráticos e o máximo de rigor técnico;

O ambiente de trabalho multinacional, lançando raízes de amizade profissional que renderão frutos em futuras missões de paz e em outros eventos militares internacionais dentro ou fora do nosso entorno estratégico; - a prática exaustiva de procedimentos de segurança combinada com a gestão de riscos técnicos e operacionais, inculcando reflexos imprescindíveis nos seus ex-integrantes, tanto nos Cmt de fração quanto na tropa;

O exercício de planejamentos logísticos elaborados, considerando as servidões dos provedores da Missão no Haiti, do ressuprimento pelo canal logístico brasileiro e a própria estrutura da BRAENGCOY, para atingir seus destacamentos de engenharia, passíveis de serem desdobrados em qualquer localidade do território haitiano;

As relações humanas estabelecidas com as comunidades haitianas por onde a Cia esteve, reforçadas pela credibilidade e respeito alcançados no cumprimento das tarefas técnicas, normalmente entregando um resultado tangível, por meio de uma obra de saneamento, uma nova edificação ou reforma de instalação que trazia benefício mensurável aos usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se analisar que o Brasil ainda está passando por uma fase de transição dos modos operantes no que tange a postura nacional. Pois a partir de 2004 pode-se verificar posturas bastante distintas adotadas em operações de paz contribuindo para a expansão da esfera de influência política mundial. As contribuições do Brasil antecedentes ao ano de 2004, no qual possuía uma participação mais tímida, uma vez que não objetivava com tanto afinco a projeção do poderio político e bélico através das missões de Paz, sendo na sua grande maioria missões as quais os militares brasileiros desempenhavam função de observadores militares. A partir da virada do século, observamos uma postura brasileira mais perspicaz, tanto na disposição de tropas e exercendo de forma admirável a função de *Force Commanders* na MINUSTAH, como também no seu esforço diplomático com as demais nações.

Objetivando que o Brasil tivesse uma participação mais ativa nas questões internacionais que visam o bem comum, agregando experiências e um elevado grau de mentalidade do preparo e atuação das tropas em missões dessa natureza, foram alinhados aos ideais conforme o artigo 4º da Constituição Federal, dentre os princípios que regem as relações internacionais do Brasil: a inviolabilidade da soberania e território, resolução pacífica de disputas, não intervenção (conforme o artigo 4º da CF/88) e multilateralismo e tudo isso para uma solução pacífica dos conflitos e para a cooperação entre os povos para o progresso da humanidade.

A partir desse período de readequação, a Missão de Estabilização do Haiti pode ser visualizada como um ponto de inflexão da postura brasileira. Dessa forma, podemos analisar a MINUSTAH como a missão de paz de maior duração em que o Exército Brasileiro já participou, com um período de atuação de 2004 a 2017, totalizando 13 anos, com 5 fases distintas bem definidas que facilitam o estudo da atuação da Companhia de Engenharia, conforme as prioridades estabelecidas pelo comando da missão ao longo desse período.

Essa postura está associada com os objetivos da Constituição Federal, além de reafirmar a liderança militar regional que o Brasil carrega consigo. Em decorrência desse título o qual o Brasil ostenta, consequentemente a nação possui a capacidade de influenciar no seu entorno estratégico, principalmente sob o viés de cooperação.

O ambiente operacional do Haiti possibilitou a Cia E F Paz um evidente desenvolvimento técnico devido a aplicação diária dos princípios gerais de emprego da Engenharia Militar, como a utilização imediata dos trabalhos, o emprego como arma técnica e

prioridade e urgência permitindo o melhor aproveitamento das possibilidades de uma Companhia de Engenharia através da coordenação e desenvolvimento dos trabalhos.

Em decorrências de trabalhos realizados pela Companhia de Engenharia com o emprego do soldado de engenharia e dos materiais especializados em apoio as operações, as missões atribuídas a BRAENGCOY como: desobstrução de vias, a limpeza de canais, destruição de engenhos falhados, a perfuração de poços, trabalhos de infra-estrutura, dentre outros, trouxeram visibilidade das tropas brasileiras, pois são trabalhos que batem duas frentes presentes no Teatro de Operações, uma em prol da operação e a outra com forte caráter humanitário proporcionando pelos benefícios que recaem sobre a população haitiana, o que resultou a potencialização da projeção do Estado brasileiro frente as demais nações do globo, as diversas organizações não governamentais, além da mídia internacional.

A experiência obtida na MINUSTAH foi de grande valia para Brasil, em especial para o Exército Brasileiro, além de reafirmar a capacidade da Engenharia brasileira em atuar em qualquer ambiente e área do mundo, possibilitando a Projeção Nacional do Brasil, visando atingir os objetivos nacionais aumentando a sua esfera de influência frente a comunidade internacional conforme a Política de Defesa Nacional alinhada a Política Exterior Brasileira.

Por fim, os ganhos do Exército Brasileiro, em particular da Engenharia Militar Brasileira por meio da atuação da BRAENGCOY, foram incalculáveis, uma vez que foi uma excelente oportunidade para o preparo da Força Terrestre e de divulgação das capacidades das tropas brasileiras, além da troca de experiências proporcionadas pelo intercâmbio com exércitos de outros países proporcionando uma eficiente capacitação dos recursos humanos e atualização da doutrina militar, elevando a capacidade operativa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.Ministério da Defesa. **Plano de Desmobilização do Contingente Brasileiro de Força de Paz no Haiti**, p. 1-5, Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, Brasília, DF, 24 fev. 2017.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- BRASIL. **EB70-MC-10.219 Manual de Campanha Operações de Paz**. Brasília: Exército Brasileiro, 2017.
- BRASIL. **EB70-MC-10.237 Manual de Engenharia nas Operações**. Brasília: Exército Brasileiro, 2018.
- FARIAS, Alerrandro L. **A participação da Cia E F Paz/Haiti (BRAENGCOY) na MINUSTAH – 2005 a 2017**. Brasília, DF, 2017
- FONTOURA, P. R. **O Brasil e as operações de manutenção da paz das Nações Unidas**. Brasília: IRBr/FUNAG, 2005.
- OLIVEIRA, Sebastião Roberto de. **A contribuição do Exército Brasileiro para a Projeção do Poder Nacional: uma visão atual por meio das atividades realizadas na América Central e no Caribe**. 2006
- RAMIRIS, A. T. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para missões futuras**. INSTITUTO IGARAPÉ, CCOPAB, 2018.
- SOUSA, Rafaela. **Organização das Nações Unidas (ONU)**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/onu.htm>. Acesso em 04 de janeiro de 2022.
- TEIXEIRA, Carlos Alberto Maciel. A participação da Engenharia Militar Brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti – MINUSTAH. **Military Review**.Fort Leavenworth -EUA. Ed Brasileira.